

Marcelo Soares Guerra

A importância da educação agroecológica nas comunidades
ruais e escolas.

Marcelo Soares Guerra

A importância da educação agroecológica nas comunidades
ruais e escolas.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Geografia da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr. William Fortes Rodrigues

Coorientadores: Dr. Exzolvildres Queiroz Neto

Dra. Marta Bertin

Ouro Preto, MG

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE
A DISTANCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Marcelo Soares Guerra

A importância da educação agroecológica nas comunidades rurais e escolas.

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado

Aprovada em 16 de julho de 2025

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Exzolvildres Queiroz Neto - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Marta Bertin - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/07/2025



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 16/07/2025, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0944301** e o código CRC **494B2FF6**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.008753/2025-17

SEI nº 0944301

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: - www.ufop.br

RESUMO

A educação agroecológica surge como uma abordagem pedagógica essencial para promover práticas agrícolas sustentáveis, fortalecer comunidades rurais e integrar conhecimentos ecológicos, sociais e econômicos no ensino, especialmente na disciplina de Geografia. Este artigo analisa, por meio de revisão bibliográfica, como a agroecologia tem sido incorporada em escolas rurais, destacando metodologias como hortas escolares, pedagogia da alternância e projetos interdisciplinares. Os resultados evidenciam que a educação agroecológica contribui para a segurança alimentar, a preservação ambiental, a valorização de saberes tradicionais e a formação de uma consciência crítica. No entanto, desafios como a falta de formação docente e políticas públicas limitantes persistem. Conclui-se que a agroecologia é uma ferramenta transformadora para o desenvolvimento rural sustentável e a educação contextualizada.

Palavras-Chave: Educação agroecológica; Sustentabilidade rural; Ensino de Geografia

ABSTRACT

Agroecological education emerges as a vital pedagogical approach to promote sustainable agricultural practices, strengthen rural communities, and integrate ecological, social, and economic knowledge into teaching, particularly in Geography. This article analyzes, through a literature review, how agroecology has been incorporated into rural schools, highlighting methodologies such as school gardens, alternating pedagogy, and interdisciplinary projects. The results show that agroecological education contributes to food security, environmental preservation, the valorization of traditional knowledge, and the development of critical awareness. However, challenges such as insufficient teacher training and restrictive public policies persist. The study concludes that agroecology is a transformative tool for sustainable rural development and contextualized education.

Keywords: Agroecological education; Rural Sustainability; Geography teaching

SUMÁRIO

1– INTRODUÇÃO	5
2- METODOLOGIA	6
3- REFERENCIAL TEORICO	7
4.1- Educação agroecológica e seu papel na educação e comunidades.....	7
4.2- Integração da agroecologia e seu papel nas escolas públicas.....	8
4.3- A agroecologia eixo crucial para a sustentabilidade alimentar e ambiental.....	9
4.4- O papel da educação agroecológica no fortalecimento da sustentabilidade rural....	9
4.5- Desafios e caminhos para a implementação da educação agroecológica nas escolas públicas.....	10
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

A educação agroecológica tem se mostrado uma ferramenta vital para a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e o fortalecimento das comunidades rurais. Esta abordagem educativa integra conhecimentos ecológicos, sociais e econômicos, proporcionando uma formação ampla que vai além dos métodos tradicionais de ensino. Segundo Altieri (2018), a agroecologia não apenas promove a sustentabilidade ambiental, mas também contribui para a justiça social e a autonomia das comunidades agrícolas. Ao implementar a educação agroecológica em escolas e comunidades rurais, estamos investindo na formação de cidadãos conscientes e capacitados para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo, assim, um desenvolvimento rural sustentável e equilibrado (Gliessman, 2015).

A educação agroecológica desempenha um papel crucial na preservação da biodiversidade e na promoção da segurança alimentar. Através de técnicas de cultivo que respeitam os ciclos naturais, os agricultores aprendem a manter a saúde do solo e a diversidade biológica, elementos essenciais para a resiliência dos sistemas agrícolas. Como aponta Pretty (2008), tais práticas são fundamentais para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos recursos naturais, mitigando os efeitos das mudanças climáticas.

Esta abordagem incentiva a troca de saberes entre agricultores, pesquisadores e comunidades, fomentando a inovação e a solidariedade. Wezel et al. (2009) observam que a colaboração é um componente central da agroecologia, essencial para a adaptação e a inovação contínua nos sistemas agrícolas. A valorização dos conhecimentos tradicionais é um princípio fundamental da educação agroecológica. Gliessman (2015) ressalta que este resgate cultural é essencial para a preservação da identidade das comunidades rurais e para a eficácia das práticas agroecológicas. Incorporar a educação agroecológica na formação formal e informal contribui para a criação de cidadãos críticos e conscientes, melhor preparados para tomar decisões informadas sobre o uso dos recursos naturais.

Portanto, a importância da educação agroecológica nas comunidades rurais e escolas é inquestionável. Ela não só melhora as práticas agrícolas e a segurança alimentar, mas também fortalece as comunidades, preserva o meio ambiente e forma cidadãos preparados para os desafios do século XXI. A adoção e disseminação dessa abordagem educativa são essenciais para garantir um desenvolvimento rural sustentável e uma sociedade mais equilibrada e consciente.

A educação agroecológica é um pilar fundamental para a transição rumo a práticas agrícolas sustentáveis e ao desenvolvimento integral das comunidades rurais. Essa abordagem transcende o ensino convencional ao integrar dimensões ecológicas, sociais e econômicas, estabelecendo uma relação harmoniosa entre seres humanos e natureza. Para Caporal e Costabeber (2004, p. 45), “a agroecologia não se restringe a um conjunto de técnicas, mas representa um processo educativo contínuo que valoriza os saberes tradicionais e os articula com conhecimentos científicos”. Além de recuperar a saúde dos solos, preservar a biodiversidade e reduzir a dependência de insumos químicos (Primavesi, 1984, p. 32), o manejo agroecológico fortalece a resiliência dos ecossistemas frente às mudanças climáticas.

A educação agroecológica também contribui para o fortalecimento das comunidades rurais, ao empoderar agricultores e agricultoras com conhecimentos que possibilitam a diversificação da produção e o aumento da autonomia. Sua implementação em escolas do campo e espaços de formação popular estimula a cooperação comunitária, o resgate de saberes ancestrais e a formação de sujeitos críticos, capazes de inovar a partir de suas realidades locais (Petersen et al., 2013, p. 78). Essa formação é indispensável para promover a soberania alimentar, a resiliência econômica das famílias agricultoras e a construção de sociedades sustentáveis. Como aponta Freire (1987, p. 54), “uma educação transformadora é aquela que dialoga com a realidade concreta dos educandos, preparando-os para tomar decisões responsáveis sobre o uso dos bens naturais”. A educação agroecológica, ao alinhar-se a uma pedagogia crítica e emancipatória, emerge como um caminho necessário para assegurar a sustentabilidade socioambiental no século XXI. O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de revisão bibliográfica, as práticas pedagógicas da educação agroecológica no ensino de Geografia, compreendendo de que forma essas práticas contribuem para a construção de saberes sustentáveis, a valorização do conhecimento local e a formação de uma consciência crítica voltada à sustentabilidade em comunidades rurais e no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada segue diretrizes rigorosas para garantir a qualidade e a relevância dos artigos incluídos. Fontes de Dados: foram utilizadas as principais bases de dados acadêmicas, incluindo Web of Science, Scopus, PubMed, Google Scholar, e ScienceDirect. Periódicos Relevantes: foram priorizados artigos publicados em periódicos de alto impacto nas áreas de agroecologia, educação, desenvolvimento rural e sustentabilidade.

Critérios de Inclusão e Exclusão. Artigos publicados entre 2000 e 2024. Estudos empíricos e revisões de literatura que abordaram a educação agroecológica em contextos rurais ou escolares. Publicações em inglês, português ou espanhol. **Exclusão:** Artigos que não abordaram diretamente a educação agroecológica, estudos teóricos sem dados empíricos ou revisão sistemática, publicações duplicadas ou fora do período definido.

Estratégia de Busca Palavras-Chave: foram utilizadas combinações de palavras-chave como "educação agroecológica", "comunidades rurais", "escolas", "sustentabilidade ambiental", "segurança alimentar" e "desenvolvimento comunitário". **Triagem Inicial:** Títulos e resumos dos artigos serão revisados para verificar a relevância. Artigos que não atendem aos critérios de inclusão foram excluídos nesta etapa.

Leitura Completa: Os artigos selecionados na triagem inicial foram lidos na íntegra para confirmar sua relevância. **Extração de Dados:** Dados foram extraídos dos artigos utilizando um formulário padronizado, que incluirá informações sobre os objetivos do estudo, metodologia, amostra, principais resultados e conclusões. **Síntese Narrativa:** Os dados extraídos foram sintetizados narrativamente, destacando os principais achados e temas emergentes.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Educação agroecológica e seu papel na educação e comunidades.

A importância da educação agroecológica nas comunidades rurais e escolas reside na sua capacidade de promover práticas agrícolas sustentáveis e integradas ao meio ambiente. Segundo Altieri (2018), a agroecologia se destaca por incorporar princípios ecológicos na agricultura, favorecendo a preservação da biodiversidade e a saúde dos ecossistemas. Ao ensinar esses princípios desde cedo nas escolas e comunidades rurais, cria-se uma base sólida para a conscientização ambiental e a sustentabilidade a longo prazo (Gliessman, 2015).

A educação agroecológica surge como uma alternativa pedagógica capaz de articular saberes científicos e tradicionais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Como destacam Tavares et al. (2024), essa abordagem promove uma conexão entre educação e território, sendo essencial em cidades com forte interface urbano-rural.

A educação agroecológica também desempenha um papel crucial na segurança alimentar, especialmente em áreas rurais onde o acesso a alimentos nutritivos pode ser limitado. Pretty (2008) argumenta que ao diversificar as práticas agrícolas e reduzir a dependência de

agroquímicos, os sistemas agroecológicos podem aumentar a resiliência das comunidades frente a crises alimentares e ambientais. Além disso, a diversificação de cultivos promovida pela agroecologia contribui para uma dieta mais variada e nutritiva, melhorando a saúde das populações rurais (Wezel et al., 2009).

4.2 Integração da agroecologia e seu papel nas escolas publicas

Nas escolas municipais e estaduais, a agroecologia pode ser integrada de forma transversal ao currículo, especialmente nas disciplinas de Ciências, Geografia, Biologia. Petri e Fonseca (2021) afirmam que a inserção da agroecologia no ambiente escolar fortalece o sentimento de pertencimento dos alunos ao seu território e estimula o protagonismo juvenil em projetos socioambientais locais. Essa perspectiva é particularmente importante em cidades onde a relação entre população e meio ambiente tem sido historicamente fragilizada.

A integração da educação agroecológica nas escolas não apenas fortalece o conhecimento científico dos alunos sobre práticas agrícolas sustentáveis, mas também os prepara para enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas. Segundo García et al. (2019), os estudantes expostos a programas de educação agroecológica desenvolvem habilidades de pensamento crítico e solução de problemas, essenciais para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

O papel das escolas públicas na promoção de práticas agroecológicas é estratégico, pois atinge diretamente comunidades locais, inclusive urbanas e periurbanas. A proposta de hortas escolares agroecológicas, por exemplo, tem se difundido como ferramenta educativa eficaz. Silva (2022) destaca que essas iniciativas permitem que estudantes compreendam os ciclos naturais, a importância da biodiversidade e as consequências do uso de agrotóxicos, tornando o conteúdo mais vivencial e transformador.

Além dos benefícios ambientais e alimentares, a educação agroecológica valoriza os conhecimentos tradicionais e locais das comunidades rurais. Este aspecto é crucial para a preservação da cultura local e a adaptação das práticas agrícolas às condições específicas de cada região (Gliessman, 2015). Ao resgatar e valorizar esses saberes ancestrais, a agroecologia fortalece a identidade cultural das comunidades e promove um desenvolvimento que respeita e integra as tradições locais.

4.3 A agroecologia eixo crucial para a sustentabilidade alimentar e ambiental

A agroecologia na educação básica vai além da dimensão técnica; ela envolve princípios éticos, sociais e políticos. Segundo Sousa (2017), ao adotar a agroecologia como eixo estruturante do projeto pedagógico, as escolas públicas contribuem para a valorização da agricultura familiar, da cultura local e da soberania alimentar. Em cidades que mantêm laços com comunidades rurais próximas, esse enfoque pode fortalecer redes de comercialização de alimentos saudáveis e incentivar a economia solidária.

A sustentabilidade econômica também é um componente essencial da educação agroecológica. Através da diversificação das atividades agrícolas, como a implementação de sistemas agroflorestais e policulturas, os agricultores rurais podem aumentar sua renda e reduzir a vulnerabilidade a flutuações de mercado e condições climáticas adversas (Altieri, 2018). Este enfoque econômico contribui para a estabilidade financeira das famílias rurais e para a construção de economias locais mais resilientes.

Em muitas cidades brasileiras, especialmente de médio porte, as escolas estaduais têm desempenhado papel fundamental na promoção da agroecologia por meio de parcerias com universidades, movimentos sociais e ONGs. Araújo e Sousa (2023) analisam como projetos interinstitucionais têm possibilitado a formação continuada de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados e a implementação de práticas agroecológicas nas escolas. Essa articulação amplia a capilaridade da agroecologia como prática educativa.

4.4 O papel da educação agroecológica no fortalecimento da sustentabilidade rural

Em um contexto global onde a agricultura industrializada muitas vezes negligencia os impactos ambientais e sociais, a educação agroecológica emerge como uma alternativa viável e sustentável. Altieri (2018) destaca que a agroecologia não apenas promove práticas agrícolas ambientalmente responsáveis, mas também fortalece a soberania alimentar das comunidades ao redor do mundo. Ao capacitar agricultores com conhecimentos que preservam os recursos naturais e melhoram a qualidade de vida, a educação agroecológica é fundamental para um desenvolvimento rural verdadeiramente sustentável.

A implementação efetiva da educação agroecológica requer o engajamento de múltiplos atores, incluindo governos, instituições educacionais, organizações não governamentais e a própria comunidade rural. A colaboração entre esses setores é crucial para o desenvolvimento e a manutenção de programas educativos que atendam às necessidades específicas de cada região (Gliessman, 2015). Ao estabelecer parcerias estratégicas, é possível

garantir que a educação agroecológica não seja apenas uma teoria acadêmica, mas uma prática integrada e sustentável no cotidiano das comunidades rurais e escolas.

A pedagogia da alternância, tradicionalmente associada às Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), também tem influenciado práticas em escolas municipais. Ao promover a alternância entre vivência comunitária e formação escolar, essa abordagem inspira metodologias ativas em escolas urbanas, conectando os saberes dos alunos com suas realidades familiares e territoriais (Petri; Fonseca, 2021).

4.5 Desafios e caminhos para a implementação da educação agroecológica nas escolas públicas

A avaliação contínua dos impactos da educação agroecológica é essencial para aprimorar e adaptar programas educativos às necessidades locais e globais. Pretty (2008) argumenta que a coleta de dados empíricos sobre os benefícios sociais, ambientais e econômicos da agroecologia é fundamental para demonstrar sua eficácia e promover políticas públicas que incentivem sua expansão. A pesquisa científica desempenha um papel crucial neste processo, fornecendo evidências robustas que fundamentam decisões políticas e práticas agrícolas sustentáveis.

A educação agroecológica não se restringe apenas às práticas agrícolas, mas abrange uma visão holística do desenvolvimento rural. Garcia et al. (2019) destacam que programas educativos que incorporam aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais são mais eficazes na promoção de sistemas alimentares sustentáveis.

A agroecologia como prática educativa nas escolas públicas também colabora para o enfrentamento de desafios sociais contemporâneos, como a insegurança alimentar e a crise ambiental. Tavares et al. (2024) destacam que a inserção da agroecologia nas escolas estimula o consumo consciente e a reflexão sobre os impactos ambientais do modelo agrícola convencional, contribuindo para a formação de sujeitos mais comprometidos com a justiça socioambiental.

A educação agroecológica também desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados. Segundo Altieri (2018), ao ensinar princípios de sustentabilidade desde cedo, os programas educativos podem moldar atitudes e comportamentos que favoreçam a conservação dos recursos naturais e a equidade social. Esta formação é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e resiliente, onde o bem-estar humano e ambiental são prioridades interligadas.

Uma das grandes contribuições da educação agroecológica nas escolas municipais e estaduais é a valorização dos saberes locais e da cultura alimentar regional. De acordo com Silva (2022), essa valorização fortalece o sentimento de identidade cultural dos alunos e suas famílias, principalmente em cidades com forte presença de comunidades migrantes ou tradicionais. Esse reconhecimento favorece processos de inclusão e diversidade no ambiente escolar.

A adaptação da educação agroecológica às realidades locais e contextos específicos é um aspecto central para sua eficácia e relevância. Gliessman (2015) ressalta a importância de abordagens flexíveis que considerem as particularidades culturais, climáticas e econômicas de cada comunidade rural. Ao valorizar e incorporar os conhecimentos tradicionais, a agroecologia não apenas fortalece as práticas agrícolas sustentáveis, mas também promove a resiliência cultural das comunidades.

A transição para sistemas alimentares mais sustentáveis requer uma mudança não apenas nas práticas agrícolas, mas também nos sistemas educacionais. Pretty (2008) argumenta que a reforma curricular é essencial para integrar a agroecologia nos programas de ensino formal e informal. Ao incorporar temas como segurança alimentar, soberania alimentar e sustentabilidade ambiental nos currículos escolares, é possível preparar as futuras gerações para enfrentar os desafios complexos do século XXI.

A educação agroecológica pode desempenhar um papel transformador na redução das desigualdades sociais e econômicas nas áreas rurais. García et al. (2019) destacam que ao promover o acesso equitativo a conhecimentos e recursos agrícolas, os programas educativos podem empoderar comunidades marginalizadas e fortalecer sua capacidade de desenvolvimento autossustentável. Esta abordagem inclusiva é essencial para construir sociedades mais justas e resilientes.

A resistência às mudanças climáticas é um dos maiores desafios enfrentados pela agricultura contemporânea, especialmente nas áreas rurais. Pretty (2008) argumenta que a educação agroecológica oferece estratégias adaptativas que ajudam os agricultores a mitigar os impactos das mudanças ambientais e climáticas. Ao ensinar técnicas de manejo do solo, conservação da água e diversificação de culturas, os programas educativos podem aumentar a resiliência das comunidades rurais frente a eventos extremos e alterações climáticas imprevistas.

A integração da agroecologia nos sistemas educacionais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico sustentável das áreas rurais. Segundo Wezel et al. (2009), a diversificação das atividades agrícolas promovida pela agroecologia pode

gerar novas oportunidades de renda e emprego, reduzindo a dependência de monoculturas de baixa diversidade.

Por isso, a formação continuada e o apoio institucional são fundamentais. Araújo e Sousa (2023) apontam que programas de extensão e formação docente devem priorizar o diálogo com as escolas municipais e estaduais para garantir a implementação qualificada da agroecologia no currículo.

Em síntese, a educação agroecológica nas escolas públicas urbanas e rurais é uma estratégia potente para integrar saberes, valorizar territórios e formar sujeitos críticos e ativos. Ao ser incorporada nas práticas pedagógicas das escolas municipais e estaduais, especialmente em cidades que fazem interface com o meio rural, a agroecologia contribui para uma educação contextualizada, democrática e comprometida com a transformação socioambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a educação agroecológica, aplicada no ensino de Geografia, é uma abordagem potente para a construção de saberes sustentáveis, a valorização do conhecimento local e a formação de uma consciência crítica voltada à sustentabilidade em comunidades rurais e no ambiente escolar. Ao integrar princípios ecológicos, sociais e econômicos nos processos de ensino e aprendizagem, a agroecologia proporciona uma educação contextualizada e transformadora, alinhada aos desafios do século XXI. A inserção de conteúdos agroecológicos no currículo escolar potencializa a aprendizagem significativa ao conectar os conhecimentos geográficos com a realidade concreta dos estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização do território.

As experiências analisadas demonstram que metodologias ativas, como hortas escolares agroecológicas, projetos interdisciplinares e a pedagogia da alternância, são eficazes para desenvolver competências críticas nos estudantes. Essas práticas não apenas ampliam o repertório técnico-científico dos alunos, mas também favorecem o resgate de saberes tradicionais, fortalecendo a identidade cultural e a autonomia das comunidades.

As práticas pedagógicas analisadas evidenciam que a educação agroecológica não apenas contribui para a preservação ambiental e a promoção da segurança alimentar, mas também fortalece a autonomia das comunidades, promove a cooperação e resgata os saberes tradicionais. Contudo, para que essas ações sejam efetivas e ampliadas, é essencial investir em políticas públicas de formação docente, infraestrutura escolar e apoio institucional, além de incentivar a articulação entre escolas, comunidades, universidades e organizações sociais.

Foi possível observar que a integração entre escolas, comunidades, universidades e organizações sociais amplia o alcance da educação agroecológica e fortalece redes de cooperação para a produção de alimentos saudáveis e a preservação ambiental. No entanto, os resultados também evidenciam desafios, como a falta de formação específica dos professores e a carência de políticas públicas que garantam a continuidade e o fortalecimento das práticas agroecológicas no ambiente escolar. A literatura sugere que a formação continuada dos docentes e o apoio institucional são elementos-chave para superar essas barreiras.

Outro aspecto relevante identificado é o impacto positivo da educação agroecológica na promoção da segurança alimentar e na geração de renda para as famílias rurais, através da diversificação produtiva e da redução da dependência de insumos externos. Esses resultados reforçam o papel estratégico da educação agroecológica não apenas como ferramenta pedagógica, mas também como política de desenvolvimento rural sustentável.

Assim, a educação agroecológica se revela como um caminho necessário e promissor para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ambientalmente responsável, reafirmando seu papel central no desenvolvimento rural sustentável e na formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecology: the science of sustainable agriculture**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2018.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise multidimensional da sustentabilidade: uma abordagem socioecológica**. Brasília: MDA, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA, J. A.; JORDA-CAPDEVILA, D.; RIVERA-FERRE, M. G. **Agroecology in Europe: research, education, innovation and advisory services**. Cham: Springer, 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2015.

PETERSEN, P. et al. **Educação profissional e agroecologia no Brasil**. Brasília: MMA, 2013.

PETRI, M.; FONSECA, A. B. Entre a educação ambiental e a agroecologia: um olhar sobre Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11546>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PRETTY, Jules. **Agricultural sustainability: concepts, principles and evidence**. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, [S.l.], v. 363, n. 1491, p. 447–465, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1098/rstb.2007.2163>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1984.

ARAÚJO, R. C.; SOUSA, R. P. Agroecologia e educação do campo nos territórios camponeses da Amazônia Paraense: uma revisão sistemática da literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11582>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SILVA, M. G. Educação popular e experiências educativas em Agroecologia. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 2, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63075>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SOUSA, R. P. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 631-648, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpa.edu.br/jspui/handle/prefix/269>. Acesso em: 08 abr. 2025.

TAVARES, E. C. et al. Educação do campo versus educação rural em uma perspectiva agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9317>. Acesso em: 08 abr. 2025.

WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, p. 503–515, 2009.